

# Manuel Farinha dos Santos

---

Justino Mendes de Almeida

Natural de Lisboa, por doença de sua mãe e por ter ficado órfão de pai aos dez anos, foi educado por sua avó materna que lhe proporcionou a utilização do escritório de seu avô, com uma biblioteca anexa de centenas de livros e de revistas de história e de literatura, que lhe terão despertado o gosto pelos estudos por que mais tarde haveria de optar. Assim se compreende que, aos dezasseis anos, já desse explicações. Dificuldades económicas levaram-no a empregar-se, com essa idade, como dactilógrafo num escritório; no ano seguinte ingressou, como assalariado, na 10.<sup>a</sup> Repartição da Contabilidade Pública, então no Ministério da Educação Nacional, transitando, aos dezoito anos, para o quadro de Contabilidade da Intendência Geral dos Abastecimentos onde permaneceu até ao cumprimento do serviço militar. Fez estudos primários e secundários em Lisboa e ingressou na Faculdade de Letras, no curso de *Ciências Históricas e Filosóficas*, em 1942, depois de ter desistido de entrar no Instituto Superior Técnico, para que não tinha vocação, ainda que sua mãe tivesse desejado que o filho fosse “engenheiro”.

Porque precisava de trabalhar, foi fazendo o curso como aluno voluntário e, simultaneamente, as cadeiras de *Árabe* e de *Sânscrito* no Instituto de Línguas Orientais da Escola Superior Colonial. Despertado para os estudos arqueológicos, por ter frequentado um curso livre dessa disciplina, regido por Afonso do Paço (de quem traçaria, mais tarde, a biobibliografia), e por se ter entusiasmado com a leitura das obras de Leite de Vasconcelos, decidiu apresentar como dissertação de licenciatura um tema de Arqueologia, o estudo da *terra sigillata* do Museu de Belém. Era então regente dessa área de estudos na Faculdade de Letras de Lisboa o Prof. Manuel Heleno que aceitou o tema e acompanhou o licenciando até à apresentação da tese que foi classificada com

nota de *Bom*, numa altura em que as notas de licenciatura naquela secção eram muito baixas. Farinha dos Santos não mais deixou de colaborar com Manuel Heleno em trabalhos de escavação arqueológica, em particular na Tróia de Setúbal; Manuel Heleno, homem difícil e de grande exigência, soube aproveitar o interesse e a dedicação do discípulo, convidando-o para Assistente, confiando-lhe a docência de aulas teóricas e práticas de *Pré-História* que acumulava com o ensino da *Antiguidade Oriental*, da *Numismática* e da *História da Arte*, após o falecimento de Mário Chicó. Diga-se, de passagem, que, simultaneamente com estes trabalhos, efectuou o estágio para conservador de Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, que concluiu com dezoito valores, e pelo qual foi nomeado director do Panteão Nacional, funções de que veio a aposentar-se na administração pública.

Entusiasta da *Espeleologia*, tendo explorado dezenas de grutas, foi, no entanto, à *Pré-História* que consagrou “uma devoção quase fanática”, para me servir de palavras suas. Foi como pré-historiador que se dedicou empenhadamente a investigar, a trabalhar no campo e a transmitir aos seus alunos e discípulos conhecimentos e entusiasmos praticamente até ao fim da vida. Neste domínio, a sua bibliografia é riquíssima. Devem-se-lhe descobertas fundamentais, referidas a nível internacional, como seja, ter sido o primeiro a encontrar e a estudar em Portugal um santuário rupestre paleolítico com pinturas e gravuras; o primeiro a identificar e a publicar, na Península Ibérica, uma estatueta paleolítica, e ainda quem descobriu e identificou arte móvel subnaturalista num concheiro epipaleolítico da região de Almeirim.

No ensino superior privado começou a leccionar na Universidade Livre, onde atingiu, graças ao seu *curriculum* profissional e à bibliografia já publicada, a categoria de professor catedrático convidado, com que transitou para a Universidade Autónoma, à qual deu uma dedicação inextinguível nas actividades docentes de investigação na área da sua especialidade. Funções directivas desempenhou-as com tal competência que mereceram um louvor dado pelo director do Departamento de *Ciências Humanas* da mesma Universidade. Leccionou ainda em Santarém, em cursos de nível universitário, fundados e dirigidos pelo Prof. Veríssimo Serrão; participou em numerosíssimos colóquios, seminários, jornadas e congressos, dos quais saliento o *1.º Congresso Nacional de Arqueologia*, que secretariou; pertenceu a instituições culturais e científicas,

portuguesas e estrangeiras e foi vogal da Junta Nacional da Educação; pronunciou dezenas de palestras e conferências na rádio e na televisão, salientando-se as que proferiu a convite do Prof. Martín Almagro, luminar da arqueologia hispânica, na Universidade Complutense de Madrid e no Consejo Superior de Investigaciones Cientificas.

Na Academia Portuguesa da História, onde desempenhou funções de secretário-geral, teve actividades de grande relevo, apresentando dezoito comunicações, entre as quais o seu último trabalho *Principais Acontecimentos e Descobertas na Arqueologia Pré-Histórica em Portugal na Década de Noventa*.

Manuel Farinha dos Santos, que dirigiu a publicação das colecções *Historia Mundi e Biblioteca das Civilizações Primitivas*, foi autor de mais de 150 trabalhos, redigidos ou publicados entre 1958 e 1998, deixando assim o seu nome para sempre ligado aos estudos históricos e arqueológicos em Portugal.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2004